

Apresentação

Presentación

Presentation

Dra. Eliane Pereira Machado Soares¹

A relação entre linguagem, cultura e sociedade é amplamente aceita pelos mais diversos campos teóricos, especialmente, dentro da Linguística, de modo que muitos são os estudos que buscam estabelecer essa relação tida, por muitos, como indissociável.

Diante dos diversos estudos produzidos com essa perspectiva, há o reconhecimento de que falar uma língua é algo que confere identidade ao falante, pois se pode atribuir características ao um indivíduo - origem geográfica, classe social, grau de instrução etc.- e, a partir disso, se assumir juízo de valor, atitudes, sobre uma pessoa, conforme os usos que ele faz da língua. Isso só é possível, por ser uma língua um fenômeno sociocultural, historicamente relacionada a um determinado a grupo social e a tudo que um grupo significa, seu aprendizado se dá no compartilhamento de experiências comuns, sendo o principal meio de interação nas sociedades humanas, não apenas no presente, mas através das gerações.

A língua, como principal meio de interação de um povo, apresenta, como sistema, em seus diversos níveis as marcas dessas relações, sendo possível identificar, por exemplo, diferenças de usos e relacioná-las às diferenças sociais, geográficas, culturais, decorrentes das relações sociais estabelecidas entre os falantes, sejam numa mesma época, sejam de uma época para outra.

A cultura, por sua vez, se constitui em um aspecto da vida humana que mantém relações com vários outros da vida social, dentre os quais a língua, principalmente no que diz respeito aos usos que dela se faz. Embora bastante utilizado, o termo cultura abrange um campo variado de significação que tanto pode referir-se ao conhecimento erudito de um indivíduo quanto ao conjunto de saberes e práticas de um grupo social.

Conforme Taylor (apud Laraia: 2000, p. 25), o termo significa em seu sentido etnográfico, antropológico, “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou capacidades e hábitos adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade”. Enfim, cultura pode ser entendida como os saberes e as práticas que constituem a vida do indivíduo adquiridos no relacionamento com os demais do mesmo grupo social. Noutras palavras, cultura indica modelos de comportamento social dos costumes, das crenças e

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2008). Professora de Linguística da Universidade Federal do Pará de 1995-2103 e da Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará (desde 2013), do Instituto de Letras, Linguística e Artes (Faculdade de Estudos da Linguagem) - Campus Universitário de Marabá. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: fonética e fonologia; variação linguística; leitura; ensino-aprendizagem de língua materna; educação escolar indígena; léxico e literatura regional.

instituições adquiridos não só pela experiência do homem em sociedade, mas repassado por intermédio da linguagem, em sentido amplo, e, em particular, pelas línguas.

Assim, se o aprendizado da língua, como um comportamento, pelo indivíduo, sendo ele membro de um grupo social, se dá por meio da transmissão cultural, igualmente, os outros conhecimentos socialmente produzidos são adquiridos, em grande escala, por meio da língua, conferindo-lhe uma identidade. O conceito de identidade, assim como a maior parte dos conceitos no campo das ciências humanas e sociais, traz diversas discussões. Ortiz (1994, p. 8), afirma que “toda identidade é uma construção simbólica, o que elimina, portanto, as dúvidas sobre a veracidade ou a falsidade do que é produzido”.

A construção da identidade, do “quem eu sou”, se inicia na infância de cada indivíduo e vai se consolidando à medida que ele vai se inserindo cada vez mais na vida social de seu grupo, por processos de identificação com o outro, mas também pelas diferenças, como aponta Josef (2005), o que faz com que o sujeito se veja como parte de um grupo, os seus iguais, e não de outro, os diferentes. Para Ortiz (1994, p. 8): “toda identidade é uma construção simbólica, o que elimina, portanto, as dúvidas sobre a veracidade ou a falsidade do que é produzido.”, entretanto, como aponta Hall (2006), considerando o sujeito pós-moderno, não se trata de uma identidade fixa, mas sempre em transformação, assumida em diferentes momentos.

Assim, se a construção da identidade, como representação, depende em grande parte da relação com o outro dentro do espaço territorial onde os sujeitos vivem, tal relação se dá, sobretudo, mediada pela língua usada por esse grupo que trará marcas linguísticas próprias dele, bem como os conceitos pertinentes a seu modo de ser.

Isso demonstra a relação intrínseca entre língua e cultura, amplamente retratada no nível do léxico da língua, entendendo-se como léxico o conjunto de vocábulos ou de termos de uma língua (DUBOIS *et al.*, 1998). Dentre todos os níveis da língua, nos quais os fatores extralinguísticos podem deixar suas marcas, pode-se dizer que o léxico é o que mais demonstra os efeitos desses condicionamentos, de forma mais imediatamente perceptível, sendo, portanto, a expressão privilegiada da relação entre língua e cultura, à medida que a língua retrata por meio da palavra os conceitos produzidos socioculturalmente, em cada época.

O léxico traz a visão de mundo, os valores e as práticas de uma sociedade, enfim a mentalidade construída coletivamente por um grupo social. É também no léxico que se tornam perceptíveis as mudanças sofridas nas línguas bem como as tendências a que estas estão sujeitas, por essa razão se encontra em constante renovação, devido atender à necessidade humana de nomear, de maneira que inovações na realidade e mentalidade social podem resultar em novos itens lexicais ou no uso de mesmos itens com significados novos.

Portanto, num grupo social, o uso de termos atuais, a conservação de termos antigos (arcaísmo) e a criação de novos termos (neologismo) têm a ver com as escolhas do grupo relacionadas às suas experiências e às necessidades do passado e do presente, de forma que, embora se falando uma mesma língua num mesmo território, dificilmente se encontrará

os falantes utilizando uniformemente o mesmo repertório léxico ou utilizando o mesmo léxico da mesma forma.

Em suma, o léxico é, pois, o nível da língua que mais se presta a compreender a história, os modos de organização dos grupos sociais. o nível lexical, pois como observa Biderman (1996):

o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva. Assim, no aparato lingüístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras - os signos lingüísticos. (BIDERMAN, 1996, p. 27-28)

Assim, ao assumirmos assumindo que a língua é parte constitutiva da cultura ao mesmo tempo em que a constitui, e a diversidade lingüística como uma condição inerente ao funcionamento das línguas firmemente relacionada aos grupos que a utilizam, e se entendermos que no nível lexical da língua, como o mais dinâmico e representativo, podemos compreender, pelo seu estudo, não somente a língua, mas, também, as práticas e visões de mundo de um determinado grupo social, podendo-se estudar o léxico de um grupo social ou de uma região como uma das formas de se compreender a sua formação social e cultural em uma época.

Tal compreensão orienta os nove artigos que compõem esse número temático da Revista RELACult. Cada um traz uma contribuição para compreendermos a linguagem de um escritor ou a de um grupo social. Assim, com esses trabalhos, esperamos contribuir tanto para a compreensão de língua, especialmente, a portuguesa, bem como de cultura e identidade em nosso país.

Referências:

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Revista Alfa*, São Paulo, 40:27-46, 1996.
- DUBOIS, Jean et alli. *Dicionário de Lingüística*. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade* / Stuart Hall. – Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. – Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- JOSEF, Bella. *O lugar da América* / Bella Josef. – In: Sentidos dos lugares. Organizadores: José Luís Jobim [et al.]. – Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005, p. 114 – 129.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional* / Renato Ortiz. – São Paulo: Brasiliense, 2006. 5ª. Ed., 1994.